

Em continuidade às ações iniciadas pela Sociedade Brasileira de Química, em 2002, denominadas “EIXOS MOBILIZADORES DA QUÍMICA”, nos dias 27 e 28/10 pp realizou-se em São Paulo, na sede do Conselho Regional de Química - IV Região o *workshop* “O FUTURO DA PESQUISA NO BRASIL – Química no Brasil: Perspectivas e Necessidades para a Próxima Década”. Este *workshop* foi organizado em conjunto pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), com o objetivo de analisar a configuração atual do processo de formação e organização da pesquisa na área de Química e sua adequação às perspectivas e necessidades para as atividades econômicas e para o delineamento de políticas sociais no Brasil.

O objetivo dessa iniciativa foi subsidiar a elaboração de propostas com vistas ao atendimento das necessidades futuras da pesquisa nessa área, considerando sua conexão com outras áreas do conhecimento e com o setor industrial.

O *workshop* foi dividido em painéis, de forma a propiciar a aproximação dos setores acadêmico, produtivo industrial e governamental, visando uma ampla mobilização para responder aos desafios que a pesquisa apresenta, desde já e até a próxima década.

Do programa constaram as seguintes atividades:

Abertura

A Formação do Químico: Desafios e Necessidades

Política Industrial e Inovação

Organização da Pesquisa e os Desafios da Interação com Áreas do Conhecimento

A Pesquisa a Serviço das Políticas Públicas

Apresentação e Debate das Propostas e Formas de Encaminhamento

Cada um dos temas do *workshop* teve um documento base de discussão elaborado por um convidado pelo comitê organizador. Assim, o texto introdutório foi elaborado pelo Prof. Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA), e os temáticos *A Formação do Químico: Desafios e Necessidades* ficou a cargo do Prof. Angelo da Cunha Pinto (UFRJ), *Política Industrial e Inovação*, Prof. Fernando Galembeck (UNICAMP), *Organização da Pesquisa e os Desafios da Interação com Áreas do Conhecimento*, Prof. Oswaldo Luiz Alves (UNICAMP) e *A Pesquisa a Serviço das Políticas Públicas*, Prof. Francisco Radler de Aquino Neto (UFRJ).

A SBQ e o CGEE convidaram representantes da Academia, do Governo e da Indústria Química de forma que os respectivos setores tivessem a melhor representação possível. Desde a sua idealização, esse *workshop* visou trazer para a mesma mesa de discussão os vários setores da sociedade civil, que de alguma forma pudessem contribuir para o estabelecimento de uma rodada de trabalho efetivo para a Química. Assim, para permitir maior participação de todos aqueles que quisessem se manifestar sobre os vários temas, a SBQ disponibilizou em seu sítio na internet (www.s bq.org.br) os vários textos balizadores das discussões, bem como criou links especiais para que as manifestações da comunidade pudessem chegar aos organizadores e coordenadores de cada um dos temas.

Entre as conclusões e sugestões do *workshop* estão:

1. Aprofundar a discussão/modificação da Formação do Químico com ações focadas em:
 - organizar/sistematizar informações confiáveis sobre o perfil dos cursos, de modo a permitir um melhor planejamento e fluxo de informações;
 - difundir a “cultura da patente” através de cursos e palestras itinerantes;

- intermediar/mediar a comunicação entre os setores acadêmico e industrial;
 - instituir avaliação contínua dos Cursos de Química por sociedades científicas, associações empresariais e conselhos profissionais;
 - realizar estudos prospectivos e de benchmarking da necessidade de profissionais da Química para os próximos dez, vinte e trinta anos;
 - incentivar a flexibilização curricular, estimulando a interdisciplinaridade e o atendimento dinâmico à demanda do mercado de trabalho;
 - definir perfis para os diferentes profissionais da Química (graduação e pós-graduação).
2. Conduzir discussões/alterações dos marcos regulatórios das Agências em relação à inovação.
 - Criar um fórum SBQ - Setor Empresarial visando a qualificação das normas, práticas e procedimentos das Agências Reguladoras e de pesquisa em relação a serviços, desenvolvimento e inovação tecnológica.
 3. Construir uma AGENDA para a pesquisa em Química, no país, que considere, pelo menos:
 - a inserção na agenda de pesquisa em Química de áreas consideradas interdisciplinares, de fronteira e estratégicas para o país: fármacos/medicamentos/materiais/energia/ambiente/alimentos/insumos estratégicos;
 - desenvolvimento da metrologia química, fortalecimento do INMETRO e capacitação dos institutos tecnológicos;
 - proposição de políticas públicas voltadas às análises clínicas, ambientais e forenses;
 - expansão da base de pesquisa e inovação em Química no país.

Para viabilizar a agenda deve-se estimular novas formas de organização da atividade de pesquisa.
 4. A SBQ deve definir, em conjunto com os setores empresarial e profissional, padrões de qualidade e mérito, bem como instrumentos de avaliação para ensino, pesquisa e extensão;
 - a SBQ deve assumir papel condutor das ações de avaliação do sistema de ensino, pesquisa e extensão em Química.
 5. A SBQ deve instituir um grupo de trabalho, com ampla representação setorial, para organizar e acompanhar a implementação das ações propostas.

A expectativa é que os resultados advindos dessa reunião possam vir a colaborar para o desenvolvimento da área, bem como servir de subsídio para o governo, através do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ministério da Educação. Os resultados desse *workshop* serão também divulgados, como já ocorreu em outras oportunidades, na revista Química Nova, na forma de um número especial.

Esse *workshop* mostra, mais uma vez, a prioridade que a SBQ dedica ao desenvolvimento de atividades que possam trazer à discussão os mais relevantes temas da área, e que possam ser geradas iniciativas balizadoras de decisões futuras, resultando assim no engrandecimento da Química e do Brasil.

Paulo Cezar Vieira
Presidente da SBQ

Jailson Bittencourt de Andrade
UFBA/Conselheiro da SBQ